

Eixo temático 6

Tradução e alteridade: desdobramentos ético-filosóficos

Espirituosidade, gracejo, piada, chiste etc.: onde ficam os limites do termo "Witz" em Sigmund Freud?

Tito Lívio Cruz Romão¹⁴⁴

Ao traduzir uma obra estrangeira para a sua própria língua e cultura, o tradutor exerce uma função de escritor em obediência a determinadas regras. Uma dessas regras, inserida no âmbito ético-profissional, refere-se às pesquisas necessárias para se lograr uma recriação adequada da obra-fonte sob diversos aspectos na nova língua e cultura-alvo. Esta comunicação baseia-se no processo de uma nova tradução editorial da obra *Der Witz und seine Beziehung zum Unbewussten* (O chiste e sua relação com o inconsciente), de Sigmund Freud, e em algumas das pesquisas exigidas por essa tarefa translatória. Nosso objetivo principal consiste em uma discussão sobre os vários significados da palavra alemã *Witz* em português (espirituosidade, anedota, piada, brincadeira, gracejo, chiste etc.), ressaltando, por um lado, o humor judaico em geral e, por outro, as piadas de Freud de maneira mais específica. Por fim, também será apresentada uma breve discussão sobre o termo “chiste”, já há algumas décadas consagrado no campo psicanalítico brasileiro, visando a tentar identificar os seus limites semânticos tanto antes do lançamento da primeira tradução desse texto freudiano no Brasil quanto após o estabelecimento dessa palavra no jargão da psicanálise nacional.

Palavras-chave: Witz; Piada; Chiste; Tradução; Freud.

¹⁴⁴ Doutor. UFC. tlcromao3@gmail.com